

Prefácio

Extremismos políticos, direitas e crise das democracias
Jefferson Rodrigues Barbosa

Como citar: BARBOSA, J. R. Prefácio: Extremismos políticos, direitas e crise das democracias. *In:* BARBOSA, J. R.; HERNÁNDEZ, O. A. P. (org.). **Extremismos políticos e direitas: Bolsonaro, Trump e a crise das “democracias”**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 7-14. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-227-7.p7-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

PREFÁCIO

EXTREMISMOS POLÍTICOS, DIREITAS E CRISE DAS DEMOCRACIAS

Dr. Jefferson Rodrigues BARBOSA

Coordenador da XVII Semana de Relações Internacionais da Unesp¹

O extremismo político de direita e a agenda da direita radical têm obtido grande repercussão no contexto de crise das democracias representativas contemporâneas. Muitas análises sobre esses fenômenos políticos são denominadas de forma generalizante pela imprensa e trabalhos acadêmicos sob a expressão *extrema-direita*. Formulação limitada em termos científicos conceituais (BARBOSA, 2015, p. 153), assim como o termo *extremismo político*. Entretanto, são operacionais para a identificação de ações e concepções que evidenciam postulados como violência, xenofobia, revisionismo histórico e políticas antidemocráticas daqueles que propalam formas de nacionalismo de matriz chauvinista.

¹ Professor de Teoria Política Contemporânea do Departamento de Ciência Políticas e Econômicas (DCPE) da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Unesp. Campus Marília, SP. E-mail: jefferson.barbosa@unesp.br.
<https://orcid.org/0000-0001-9168-8469>
<https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-227-7.p7-14>

Pesquisas e debates acadêmico contemporâneos sobre as direitas têm destacado que entre formas de legitimação de diferentes modelos societais de autocracia burguesa, um aspecto geral das direitas, estas podem ser analisadas nos aspectos de suas particularidades. Por exemplo, aqueles que são explicitamente tributários do fascismo e nazismo históricos e ditaduras (como as Ditaduras Militares). Os neoconservadores que defendem pautas de defesa de valores morais e costumes e atuam nos debates públicos, no campo da imprensa e dos ofícios intelectuais de educação e cultura, sob prerrogativas do apelo a tradição, ordem e autoridade. E, os políticos e partidos de orientação antiestablishment, chamados também nas ciências sociais na Europa de “populistas de direita”. São aqueles que se colocam retoricamente contra instituições e pontos do sistema representativo e pressupostos constitucionais, portando concepções ultraliberais ou de chauvinismo de bem-estar social, mas disputando eleições. O critério conceitual de *direita radical* tem estas três distinções (MUDDE, 2007, 2106).

Estas organizações têm obtido repercussão e algumas vitórias eleitorais. Destaca-se o exemplo da ascensão do chauvinista Matteo Salvini, d’a Liga (antiga Liga Norte), que se tornou Vice Primeiro-Ministro e Ministro do Interior na Itália. Com agendas políticas excludentes, exemplos expressivos na Europa, entre outros, podem ser exemplificados no notório caso francês do partido fundado por Jean Marie Le Pen, a Frente Nacional Francesa - FN, hoje reorganizado sob a nova denominação de “*Rassemblement National*”. Outro caso, é o também conhecido e polêmico partido “Alternativa para a Alemanha” (*Alternative für Deutschland – AfD*). Além da situação atual da Hungria, com Victor Orban, entre outros exemplos de países que atravessam conjunturas de radicalização política à direita. No contexto dessas expressões políticas, temos hoje o caso do Brasil sob a presidência de Jair Bolsonaro.

Cas Mudde, em “A extrema direita hoje” (MUDDE, 2019), afirma que as organizações da direita radical no século XXI diferem de seus congêneres da segunda metade do século XX, porque estas organizações foram, em muitos casos, “normalizadas”, tornando-se parte do sistema político oficial de muitos países. Nesse sentido, o autor afirma que grupos e ideias extremistas, antes consideradas marginalizadas depois da

segunda guerra mundial, se infiltraram com êxito nas correntes políticas estabelecidas e no *mainstream* político.

Para o autor, que é referência internacional nos estudos do que ele denomina de ‘direita radical’ (MUDDE, 2007, 2016), o que antes eram manifestações políticas periféricas, agora, são manifestações políticas estabelecidas no sistema político oficial de muitos países. Em alguns países, estão no poder em cargos do executivo, nas instituições legislativas, disputando o Parlamento da União Europeia, disputando eleições em municípios e atuando nos meios de comunicação. Dessa forma, em diversos países, influenciam as agendas políticas, a opinião pública e as eleições.

Cas Mudde (2019) e outros pesquisadores, referenciados ao final deste trabalho, evidenciam com dados de diferentes organizações que, nesta nova realidade contemporânea, o que antes eram manifestações periféricas e marginais se tornaram parte do “novo normal”, argumentando através de evidências atuais sobre a normalização do extremismo de direita em muitos países e uma maior influência de temas da agenda política de organizações da direita radical. Apontando, sobretudo, a importância da política extraparlamentar destes líderes e partidos, impulsionando um movimento social mais amplo de apoiadores, ao invés do enfoque exclusivo da política partidária existe também uma mobilização social, por exemplo, como os ativistas nos protestos e atos públicos em plataformas digitais e associações civis.

Diferentes em suas particularidades históricas e singularidades políticas e ideológicas, estes objetos aqui em análise são entendidos como manifestação histórica concreta da conjuntura de crise à direita, no contexto brasileiro com Bolsonaro e internacional com diferentes especificidades nacionais.

A partir do critério da valoração das particularidades históricas e singularidades dos fenômenos sociais, as expressões das direitas compõem diferenças em seus axiomas. Entretanto, além das particularidades e singularidades históricas e nacionais, essas manifestações do extremismo político de direita apresentam um elemento em comum que são formas de expressão política as quais legitimam a autocracia burguesa como universalidade, refletindo a lógica da conflitualidade de classes.

Os estudos sobre as direitas cresceram nos últimos anos como reflexo também das crises políticas e econômicas na realidade social. Investigações no campo das ciências políticas e outras áreas das ciências sociais têm analisado movimentos, partidos e regimes políticos dessa referida cultura política. Nesse sentido, a busca por critérios metodológicos adequados motiva pesquisadores deste campo de estudos específico: as direitas, suas políticas e ideologias.

As análises aqui reunidas buscam contribuir neste debate.

No contexto de repercussão midiática e de pesquisas acadêmicas sobre movimentos e partidos portadores de ideologias antidemocráticas, em diferentes países, generalizadamente, denominados de extrema direita, estes fenômenos estão articulados a contextos nacionais e internacionais de desemprego, crises políticas e econômicas, crises migratórias, de fundamentalismos religiosos e de austeridade fiscal. Potencializando iniciativas regressivas, excludentes para países considerados não alinhados às potências hegemônicas, ou de populações vitimadas por políticas internacionais ou nacionais muitas vezes violentas, contra minorias étnicas, grupos econômicos vulneráveis, como as agressões aos povos árabes dentro e fora de suas regiões de origem. Assim como, a imposição de políticas que buscam impor relações de força que intensificam sobre embargos econômicos e políticas imperialistas, como no caso latinoamericano e caribenho exemplificado nas ações contra Cuba .

Visando contribuir para a discussão científica no campo da Ciência Política e das Relações Internacionais os estudos aqui reunidos foram sistematizadas para servirem como fundamento de análise histórica e teórica sobre questões relacionadas às contradições e crises que marcam a conjuntura contemporânea.

As pesquisas aqui reunidas são resultados das palestras realizadas na XVII Semana de Relações Internacionais da Unesp, promovida em 2020 realizada pelo Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da Universidade Estadual Paulista (Faculdade de Filosofia e Ciência, Campus Marília). A Fapesp aprovou o financiamento do evento para a vinda dos palestrantes convidados para o campus da Unesp -FFC. Infelizmente não

foi possível devido ao início da pandemia um Congresso presencial e o evento ocorreu de forma virtual.

O tema central do título: “Extremismos políticos, direitas e crise das democracias” tem como objetivo sintetizar contribuições com discussões científicas orientadas para a análise do contexto internacional e brasileiro de crise das instituições, e, de conflitualidades inerentes às contradições das dinâmicas sociais. Este livro resume as exposições do evento que foi composta por um convidado internacional e pesquisadores brasileiros que subsidiaram discussões de alto nível em palestras voltadas a formação de acadêmicos e pesquisadores.²

Em diferentes abordagens as palestras que resultam nos textos aqui organizados contemplam diferentes enfoques orientados para a discussão do tema geral do evento.

A respeito da conjuntura brasileira e internacional, foram abordados enfoques a respeito do governo Bolsonaro e Trump, com temas relevantes para a compreensão da conjuntura nacional e internacional (Brasil, Estados Unidos, Itália, Cuba e Israel-Oriente Médio, abordados em dez capítulos) e alguns aspectos das dinâmicas de conflitualidades sociais que marcam este período.

O primeiro capítulo é de autoria da doutora Manuela Caiani, professora de Ciência Política da Universidade de Firenzi na Itália, pesquisadora internacional sobre o tema direita radical e extremismo político. Seu capítulo é intitulado; “A Direita Radical ‘em Movimento’ em tempos de crise: O caso italiano”. A professora Caiani, especialista renomada nos estudos sobre extremismo político, coordenando pesquisas e publicando estudos em diferentes países. Foi convidada a contribuir com o livro após a realização da Semana de Relações Internacionais da Unesp e gentilmente elaborou e enviou seu texto no segundo semestre de 2021.

O segundo capítulo é de minha autoria e é resultado de pesquisa realizada no Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da Unesp. O título é “Bolsonarismo, mitos e mitologias políticas: direita radical e a

² As oito palestras estão disponíveis no Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCmUfZ9L_X7t7B95EvFCINJA. Acesso em: 06 ago. 2021.

apologia a intervenção militar.”, e, aborda aspectos das mobilizações do presidente Jair Bolsonaro e de seus apoiadores, os bolsonaristas, e, alguns conteúdos ideológicos por eles afirmados, relacionados a defesa de temas como a defesa da intervenção militar, a crítica as instituições representativas e posições antidemocráticas. Como é apontado na pesquisa dentro do debate conceitual contemporâneo o conceito de direita radical é articulado numa discussão sobre mitos políticos que são instrumentalizados pelo atual presidente. Este capítulo também foi elaborado para o presente livro após a Semana de RI da Unesp.

As preocupações e análises do tema dos capítulos deste livro são expressão das incômodas angústias e insatisfações (desde as eleições de 2018) que motivaram a escolha do tema central da Semana de Relações Internacionais da Unesp, orientando todos os temas e palestras das exposições proferidas no referido evento e agora nos capítulos aqui organizados.

Em âmbito internacional, foram analisados diferentes enfoques sobre o objeto sintetizado no título do livro – as formas de extremismo político das direitas.

A questão do embargo estadunidense e a influência da política externa dos EUA sobre Cuba é abordada em; “Crisis políticas, ultraderecha y democracias en América Latina: las relaciones Estados Unidos – Cuba, de los “Padres Fundadores” a Trump.”, de autoria de Oscar Andrés Piñera Hernández, professor Titular de Historia de Cuba y de História da América da Universidad de Matanzas, em Cuba.

A política externa nacional, com a análise crítica do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, sob o comando Ernesto Araújo, é analisada em; “Política Externa Brasileira na Era Ernesto Araújo: liberalismo econômico e a extrema direita política”, de Luiz Felipe Osório, Professor de Relações Internacionais da UFRRJ.

A crise ambiental com as políticas de Bolsonaro no Ministério do Meio ambiente, foi discutida em; “Conflitos socioambientais no Brasil: a trajetória da política ambiental e suas repercussões internacionais” de Fernanda Mello Sant’Anna, professora do Departamento de Relações Internacionais da UNESP (campus de Franca-SP), do Programa de

Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP).

A crise na política de Direitos Humanos no Brasil sob a influência bolsonaristas foi abordada em; “A política externa em direitos humanos do governo Bolsonaro e a crise da ONU: o *backlash* é também verde e amarelo”, de Matheus de Carvalho Hernandez, Professor de Relações Internacionais e do Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

A questão da atualidade do debate do conceito de neofascismo para a reflexão da situação política nacional contemporânea foi o tema do capítulo; “Para entender o neofascismo no Brasil: um ensaio a partir das contribuições de Nicos Poulantzas”, de Caio Bugiato, professor do curso de Relações Internacionais da UFFRJ.

O extremismo político sionista no Oriente Médio foi analisado em; “Imperialismo, sionismo e wahhabismo: as fontes da violência contra povos e nações” de Marcelo Buzetto, membro do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais NEILS/PUC-SP. Presidente do Instituto de Estudos sobre Geopolítica do Oriente Médio (IGEOP) e integrante da Secretaria de Relações Internacionais do Movimento Sem Terra (MST).

A análise sob as categorias de Antônio Gramsci das “relações de força” do governo Trump em sua política externa foi contemplada em; “Trump e relações de força: conjuntura ou longa duração?” realizada por Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos, professor de Teoria das relações Internacionais nos cursos de graduação em pós-graduação da Unesp.

O estudo da articulação entre extremismo político e grupos fundamentalistas religiosos nos EUA foi apresentada no último capítulo; “A direita cristã e o voto religioso nas eleições presidenciais de 2020 nos Estados Unidos”, de Luiza Rodrigues Mateo, professora no curso de Relações Internacionais e no Mestrado Profissional em Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Estudos sobre os Estados Unidos (INCT-INEU).

As palestras e as preocupações que refletem o tema escolhido para a XVII Semana de Relações Internacionais da Unesp, realizada em 2020, foram assim organizadas aqui em formato livro para que estes debates sejam instrumento de reflexões, e, estimulem novos estudos e abordagens, visando sobretudo a compreensão destas conjunturas sob perspectiva científica, crítica e estimulando novas intervenções sociais contra as atuais condições de crise no Brasil.

A imagem utilizada como símbolo da XVII Semana de relações Internacionais da Unesp e também na capa do presente livro era o símbolo dos *Arditi del Popolo* na luta na Itália contra o regime autocrático chauvinista dos fascistas.

Até hoje é uma bandeira internacional que simboliza a luta contra as diferentes expressões do extremismo político de direita.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jefferson Rodrigues. *Chauvinismo e extrema direita: crítica aos herdeiros do sigma*. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

MATTOS, Marcelo Badaró. *Governo Bolsonaro: neofascismo e autocracia burguesa no Brasil*. São Paulo: Usina Editorial, 2020.

MUDDE, Cas. *Populist Radical Right Parties in Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MUDDE, Cas. *The Far Right Today*. Cambridge: Polity Press, 2019.

MUDDE, Cas. *The study of populist radical right parties: towards a fourth wave*. Oslo: University of Oslo; C-REX Center of Research on Extremism, 2016. (C-REX Working paper series, n.1).